

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE PONTA DELGADA

PLANO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Ano lectivo 2019/2020

3º Período

CONSELHO EXECUTIVO, 13 DE ABRIL DE 2020

# Índice

|   |    |
|---|----|
| Introdução .....  | 3  |
| 1. Estratégias de gestão e liderança.....   | 4  |
| 2. Estratégia e circuito de comunicação.....  | 5  |
| 3. Modelo de ensino a distância .....   | 6  |
| 3.1 Colaborar e articular .....   | 6  |
| 3.2 Coordenação e previsibilidade .....   | 7  |
| 3.3 Papel dos intervenientes no ensino a distância .....  | 8  |
| Papel dos professores .....   | 8  |
| Papel dos alunos.....   | 10 |
| Papel dos encarregados de educação .....  | 11 |
| 3.4 Carga lectiva semanal .....   | 14 |
| 3.5 Metodologias de ensino .....  | 16 |
| 3.5.1 Conteúdos e planeamento da aprendizagem .....   | 16 |
| Sessões assíncronas e síncronas .....   | 17 |
| Interacções assíncronas .....   | 18 |
| Interacções síncronas .....   | 19 |
| 3.5.2 Sugestões de actividades assíncronas e síncronas .....  | 19 |
| 3.6 Proposta de metodologia.....  | 21 |
| 3.7 Seleccionar os meios tecnológicos de E@D.....   | 24 |
| Aspectos tecnológicos.....  | 24 |
| A barreira tecnológica.....   | 25 |
| Plataformas de ensino a distância no CRPD.....  | 28 |
| 3.8. Cuidar da comunidade escolar .....   | 29 |
| 3.8.1. Desenvolver actividades promotoras do sentimento de pertença à escola .....  | 29 |
| Integração na comunidade escolar .....  | 29 |
| 3.8.2 Pensar no desenvolvimento do bem-estar emocional dos alunos e na<br>promoção da confiança face à escola, enquanto se aprende a partir de casa ..... | 31 |
| Questões éticas.....  | 31 |
| Aspectos legais quanto à protecção de dados pessoais no uso de plataformas<br>electrónicas de comunicação para ensino a distância .....                   | 32 |
| Recomendações quanto ao uso de plataformas digitais .....   | 33 |
| 3.8.3 Prevenir situações de isolamento de alunos .....  | 35 |
| O risco da desigualdade .....   | 35 |
| 4. Acompanhamento/monitorização e avaliação .....   | 37 |
| Personalização didáctica e avaliação .....  | 37 |
| Orientações para monitorização do trabalho dos alunos.....  | 39 |
| 4.1 Transição do ensino a distância para o ensino presencial.....   | 42 |
| Alunos .....  | 42 |
| Professores .....   | 42 |
| Conclusão.....  | 43 |

## **Introdução**

O Plano de E@D do Conservatório Regional de Ponta Delgada (CRPD) para o 3.º período do ano lectivo 2019/2020 procura reflectir as especificidades do ensino a distância no ensino vocacional da música, de forma a que as particularidades que o distinguem possam ser tidas em conta em futuras medidas tomadas pela tutela. Só assim se poderá evitar que medidas pensadas genericamente para o ensino regular se venham a revelar desadequadas ao ensino vocacional da música. Acautelando estas diferenças entre ensino regular e artístico e apontando possíveis caminhos, contribuiremos certamente para o sucesso do ensino a distância que se irá constituir, forçosamente, como única alternativa para o funcionamento das escolas durante um período a todos os títulos excepcional, e cuja duração é ainda desconhecida. De modo a que este documento pudesse constituir um retrato fiel do ensino a distância concretizado no final do 2.º período e uma preparação sustentada do 3.º período, o CRPD tomou a iniciativa de produzir um questionário sobre estas matérias, ao qual responderam os professores, encarregados de educação e alunos do CRPD e outros docentes de conservatórios da Região Autónoma dos Açores e do continente. Embora quase não se remeta ao longo do texto para os dados obtidos através do referido questionário, estes dados, e a sua análise, informam este documento. Assim, este é também, de certa forma, um testemunho das reflexões, inquietações e expectativas da comunidade escolar do ensino vocacional da música em relação ao ensino a distância.

Todos enfrentamos uma situação sem precedentes nas nossas escolas. As orientações deste Plano de E@D correspondem ao desejo e necessidade de dar continuidade à aprendizagem dos alunos, propiciando-lhes experiências enriquecedoras, mesmo em condições difíceis. Estamos apenas no início de uma jornada, que se espera breve, e este plano deve servir de base para todos lidarmos com uma situação excepcional. No entanto, é importante referir que não se trata verdadeiramente de um plano que pretenda instaurar um sistema de ensino a distância. O ensino a distância definido neste plano não pretende constituir-se como um substituto do ensino presencial, mas sim como a única alternativa de que dispomos no momento para dar continuidade à aprendizagem dos alunos. O CRPD compromete-se igualmente a monitorizar e melhorar este plano, assim como as experiências de aprendizagem dos alunos durante a sua implementação. Esperamos, sinceramente, que

possa contribuir para que, apesar de todas as restrições, os alunos continuem a ser acompanhados e apoiados, usufruindo, em certa medida, de experiências que só a aprendizagem da música pode proporcionar.

## 1. Estratégias de gestão e liderança

O Conservatório estabelece um circuito de comunicação entre o órgão de gestão e as lideranças intermédias, no sentido de agilizar o processo de E@D, com a seguinte estrutura:

- O conselho executivo, na qualidade de órgão de gestão, gere e articula todo o processo de E@D entre os vários órgãos da escola. Responsabiliza-se pela aprovação da mancha horária semanal e acompanha a tipologia de acompanhamento efectuada por cada docente.

O conselho executivo pode contactar directamente qualquer uma das estruturas: equipa de apoio, conselho pedagógico, coordenadores, representantes dos grupos disciplinares, directores de classe, professores, alunos e encarregados de educação. Procede em parceria com o conselho pedagógico e/ou com a equipa de apoio.

O conselho executivo faz a ligação com os serviços administrativos.

- Equipa de apoio pedagógico e tecnológico, para agilização do processo de decisões pedagógicas e do apoio tecnológico, constituída por:

|                          |   |
|--------------------------|---|
| <b>Coordenação</b>       | Presidente do Conselho Executivo (Prof. <sup>a</sup> Isabel Albergaria)   |
| <b>Apoio pedagógico</b>  | Presidente do Conselho Pedagógico (Prof. Válder Tavares)<br>Representante da equipa que elaborou o Plano de E@D (Prof. <sup>a</sup> Ana Paula Andrade)<br>Coordenador dos directores de classe (Prof. <sup>a</sup> Ana Gaipo)*  |
| <b>Apoio tecnológico</b> | Representante da equipa consultora das plataformas digitais (Prof. Emanuel Cabral)<br>Técnico informático da escola (Eng.º Higinio Espada)<br>Representante da equipa que elaborou o Plano de E@D e orientador escolar (Prof. João Espírito Santo)<br>Coordenador dos directores de classe* |

\* O coordenador dos directores de classe apoia as duas valências da equipa.

- O conselho pedagógico apoia os seus representantes – pais, alunos – e coordenadores de departamento para monitorização das questões inerentes a este órgão.
- Os coordenadores de departamento trabalham junto dos respectivos professores, sobretudo dos representantes dos grupos disciplinares, para operacionalização de procedimentos transversais.
- O coordenador dos directores de classe apoia os directores de classe na gestão do processo de cada aluno, juntamente com o conselho executivo e o presidente do conselho pedagógico.

## 2. Estratégia e circuito de comunicação

O meio privilegiado de comunicação dentro do Conservatório é o email institucional.

Os principais canais de comunicação são:

- Conselho executivo: [ce.crpdp@edu.azores.gov.pt](mailto:ce.crpdp@edu.azores.gov.pt)
- Conselho pedagógico: [cp.crpdp@edu.azores.gov.pt](mailto:cp.crpdp@edu.azores.gov.pt)
- Equipa de Apoio ao E@D: [ead.crpdp@edu.azores.gov.pt](mailto:ead.crpdp@edu.azores.gov.pt)
- Serviços administrativos: [crpdp@edu.azores.gov.pt](mailto:crpdp@edu.azores.gov.pt)

Os coordenadores utilizam igualmente o email institucional.

O director de classe e os restantes professores de cada conselho de classe gerem a comunicação com o encarregado de educação ou com o aluno, quando maior de idade, através dos contactos disponibilizados pelos próprios, via email, SGE, WhatsApp ou outros meios autorizados para comunicação e acompanhamento a distância.

Para os alunos sem recursos digitais ou acesso à internet, prevê-se a comunicação via telefone. Nestes casos, sendo necessário fazer chegar ao domicílio do aluno material de trabalho, o Conservatório fá-lo-á via CTT, sendo-lhe facultado um envelope estampilhado para devolução do trabalho remetido.

- Criação da figura de orientador escolar (*school counselor*), uma espécie de professor tutor mas com uma forte atitude conselheira, que dá apoio aos alunos e zela pelo seu bem estar. É ao orientador escolar que os alunos poderão

confidenciar as suas preocupações e dificuldades, cabendo ao orientador encaminhar os alunos para outros tipos de apoio, caso seja necessário. Os alunos devem contactar o orientador escolar para discutirem aspectos como: fraco desempenho académico, baixa auto-estima, *bullying*, dificuldades de relacionamento com outros membros da comunidade escolar, percurso escolar, etc.

- Orientador escolar: [joao.fe.santo@edu.azores.gov.pt](mailto:joao.fe.santo@edu.azores.gov.pt)

Para reuniões e outros encontros entre os membros da classe docente é utilizada a plataforma Microsoft Teams.

### **3. Modelo de ensino a distância**

#### **3.1 Colaborar e articular**

O ensino é sempre uma parceria entre professores, alunos e encarregados de educação. No ensino a distância, especialmente nos graus menos avançados, essa parceria torna-se central na aprendizagem. Ao longo deste período de ensino a distância, o corpo docente do CRPD deve estabelecer parcerias com os encarregados de educação de forma a envolver os alunos em experiências que expandam o seu conhecimento e compreensão e aperfeiçoem a maneira como abordam as novas formas de aprender. Os professores devem continuar a desempenhar o seu papel, central, no apoio e desafio aos alunos, orientando-os para que assumam novas responsabilidades e se envolvam em novas formas de aprendizagem. As famílias dos alunos do CRPD devem sentir flexibilidade da parte dos professores no sentido de disporem de várias opções, à medida que a experiência do ensino a distância progride. Por seu turno, os professores devem, mais do que nunca, promover a colaboração e o espírito de equipa, partilhando novas experiências e modos de ensinar.

### **3.2 Coordenação e previsibilidade**

Se as aulas do ensino vocacional dependem muito mais da interacção presencial entre aluno e professor do que as aulas do ensino regular é preciso desenvolver estratégias para contornar esta dificuldade, desenvolvendo um trabalho de organização da própria instituição, consciente que o ensino a distância nunca pode ser uma reprodução do que aconteceria na escola. Há uma série de actividades que estão no centro do ensino presencial de uma escola de ensino vocacional da música que não podem funcionar nos mesmos moldes: audições de classe e gerais; trabalho com os pianistas acompanhadores; orquestra; coro; música de câmara; aulas práticas em grupo; provas/recitais com júri; gravações, com pianista acompanhador, para provas de acesso ao ensino superior ou concursos.

É preciso prever momentos síncronos e assíncronos e ter em conta que os tempos de atenção e o volume de trabalho são diferentes. Neste sentido, o director de classe ganha uma relevância muito particular na harmonização de todas as partes intervenientes, criando redes entre pais, alunos, professores e instituição e permitindo a articulação de um conjunto de práticas e de conteúdos pedagógicos bem definidos. Os docentes têm de desenvolver um papel de tutoria, estando mais presentes no acompanhamento dos alunos, criando rotinas e propondo tarefas que sejam pertinentes e relativamente às quais possam dar retorno. Muito embora deixando espaço para a criatividade de cada um, é fundamental, a manter-se esta situação a médio/longo prazo, que a organização do trabalho obedeça a uma certa previsibilidade, apelando para a disciplina da instituição mas também das famílias. Essa previsibilidade passa pela coordenação de conteúdos, plataformas, calendarização de estudo e de aulas semanais, volume de trabalho exigido, monitorização do cumprimento de tarefas e redimensionamento da carga horária de acordo com as características de cada ciclo de ensino.

É igualmente importante sublinhar o papel dos coordenadores dos departamentos e dos representantes dos grupos disciplinares, numa postura colaborativa entre colegas e em comunicação com o conselho executivo e o conselho pedagógico.

### 3.3 Papel dos intervenientes no ensino a distância

#### Papel dos professores

##### Feedback:

- Dar *feedback* atempadamente é essencial no ensino a distância, uma vez que os alunos estão mais isolados e têm mais dificuldade em esclarecer dúvidas.
- Comunicar com os pais através do Microsoft Teams e usar o Office 365, juntamente com outros recursos *online*, para envolver os alunos em tarefas ricas e desafiantes. Os alunos devem participar em sessões síncronas, em tempo real com os seus professores e colegas, utilizando a plataforma Microsoft Teams.
- Nos casos de grandes grupos de alunos, sobretudo do curso de iniciação ou pré-escolar, em que seja inviável a sessão síncrona, os professores devem proceder ao envio de material/conteúdos em formato vídeo, mantendo assim uma imagem da “presença” do professor.
- Estabelecer de forma clara onde e como os alunos podem colocar questões e esclarecer dúvidas em relação às metas de aprendizagem, cumprimento de tarefas e prazos.
- Monitorizar activamente o email institucional ou outra forma de contacto devidamente autorizada para garantir a comunicação com os alunos e encarregados de educação.
- Agendar sessões de apoio para os alunos, como *chats* em tempo real.
- Ter em conta que a escola e os encarregados de educação precisam de registos para que possa ser verificável o que os alunos estudaram e como o que aprenderam nesta fase se encaixa nos documentos de orientação pedagógica e curricular da escola.

##### Trabalho *offline*:

- Evitar solicitar a impressão de documentos a não ser que seja estritamente necessário.
- Procurar agendar actividades *offline* para os alunos, como: manutenção de um diário de estudo, realização de gravações áudio ou vídeo, debate com outros membros da família, leitura, etc.



#### Gestão do trabalho:

- Cumprir de forma rigorosa as orientações da escola em relação a horários e duração das actividades.
- Procurar incluir tarefas variadas em todas as actividades (mais do que faz no ensino presencial).
- Dar aos alunos oportunidades para se envolverem em pesquisas, debates *online/feedback* dos colegas e produzirem trabalhos escritos.
- Procurar o apoio de colegas que tenham um interesse ou competências específicas na concretização do ensino a distância.
- Privilegiar os conteúdos teóricos, mesmo nas disciplinas de instrumento, como seja a visualização de concertos de referência e a pesquisa de informação sobre as obras/compositores estudadas, bem como promover o alargamento do conhecimento relativamente ao repertório do instrumento estudado. A abordagem teórica ao instrumento encontra – neste momento em que o distanciamento físico se impõe – uma excelente oportunidade para ser explorada, dada a sua extrema importância na cultura musical dos alunos.

#### Prazos:

- Dar aos alunos bastante tempo para cumprir as suas tarefas e actividades. Pode ser necessário mais tempo do que é dado no ensino presencial para cumprir o trabalho indicado pelo professor.
- Manter as tarefas simples e as orientações claras de forma a garantir que os alunos percebam o que é suposto fazerem.

#### Velocidade de acesso à internet:

- Ter atenção, dentro do possível, ao tamanho dos ficheiros que os seus alunos devem descarregar. Alguns alunos têm dificuldades no acesso à internet e no espaço de armazenamento dos seus dispositivos. Se enviar vídeos, apesar da sua qualidade ser muito importante, tente manter o tamanho dos ficheiros dentro de certos limites, considerando a qualidade de resolução mais indicada.

### Formatos:

- Tente partilhar documentos em formatos fáceis de abrir pelos seus alunos, certificando-se que todos conseguem aceder aos mesmos (com especial atenção para os formatos áudio e vídeo).
- Evite enviar ficheiros por email, dando preferência à partilha através das plataformas eleitas pelo CRPD para o efeito, nomeadamente o SGE e o Microsoft Teams.

### **Papel dos alunos**

- Dedicar um tempo ao estudo, comparável, dentro do possível, ao que lhe dedicaria no ensino presencial, seguindo as orientações dos professores.
- Consultar diariamente as plataformas escolhidas no sentido de se manter informado em relação às actividades, aulas, trabalhos, recursos, tarefas, etc.
- Não faltar às actividades síncronas agendadas regularmente pelo professor.
- Escolher, na medida do possível, um local confortável e sossegado para desenvolver as actividades de ensino a distância.
- Realizar todas as tarefas e actividades que lhe forem propostas com honestidade académica.
- Procurar cumprir os prazos e horários estabelecidos pelos professores, entregando trabalhos e cumprindo tarefas dentro das datas-limite acordadas. Caso não consiga cumprir horários ou prazos, o aluno deve informar atempadamente o professor.
- Garantir o seu próprio equilíbrio social e emocional, mantendo hábitos saudáveis e comunicando com o professor ou com os responsáveis (nomeadamente o orientador escolar) quando sentir que algum aspecto do ensino a distância está a afectar o seu bem-estar.
- Saber quem contactar para as diferentes questões:
  - Uma disciplina, uma tarefa, um recurso, uma actividade: o professor responsável pela disciplina (usando o email ou outra forma de contacto estabelecida pelo professor e previamente autorizada)
  - Um problema pedagógico, um pedido técnico ou questões de equilíbrio social e emocional: enviar email para a equipa de apoio ([ead.crpdp@edu.azores.gov.pt](mailto:ead.crpdp@edu.azores.gov.pt))

com a indicação de “Pedagógico”, “Tecnológico” ou “Orientador” no assunto, de acordo com o teor da questão.

### **Papel dos encarregados de educação**

Dada a dificuldade em encontrar substitutos para a relação presencial entre aluno e professor na aprendizagem do instrumento, os encarregados de educação desempenham um papel muito importante de ligação entre professor e aluno, sobretudo no caso dos alunos mais novos, em que o domínio do corpo na manipulação do instrumento ainda é muito pouco autónomo. Pode ser a mão do pai ou da mãe, orientada a distância pelo professor, a ajudar o aluno a encontrar a melhor posição ou o relaxamento necessário na execução do instrumento, evitando que um ensino presencial em que o professor orienta fisicamente o aluno e toca com ele se transforme num ensino a distância em que o professor só pode dar indicações verbais. Mesmo em aspectos como a afinação dos instrumentos, os pais, socorridos de ferramentas de afinação (fáceis de instalar em qualquer *smartphone*) podem auxiliar os seus filhos. Não deixam de existir aspectos muito prosaicos que são difíceis de solucionar – se um aluno iniciante partir uma corda do seu instrumento, por exemplo. Nestas duas semanas de ensino a distância foi já possível verificar que os encarregados de educação tendem a envolver-se muito mais no processo de aprendizagem dos alunos, tornando-se verdadeiros “professores em casa”. Este acompanhamento tem feito com que percebam as reais necessidades de estudo dos alunos, seguindo de perto a sua evolução. No entanto, é preciso não esquecer que muitos encarregados de educação se tornaram, mesmo sem sair de casa, em pais/professores/trabalhadores em permanência, e corre-se o risco de os sobrecarregar em demasia. O trabalho de acompanhamento dos alunos por parte dos encarregados de educação é também mais difícil no ensino da música porque estes têm de dar apoio em matérias que, na maior parte dos casos, nunca estudaram e não dominam, ao contrário do que se passa no ensino regular. Além disso, corre-se o risco de os pais/encarregados de educação, depois de todo o apoio dado aos alunos, sentirem que o seu esforço deveria ser premiado, podendo sentir-se injustiçados no momento da avaliação do seu filho. Apesar destes riscos, ver nascer, ou renascer, uma relação estreita entre encarregados de educação e alunos no processo de aprendizagem da

música tem sido dos aspectos mais positivos do ensino a distância que se tem praticado.

Sobretudo nos graus menos avançados é fundamental que se forme uma parceria entre pais e professores de forma a que os alunos cumpram as tarefas e possam aceder aos recursos *online*. As tarefas e actividades agendadas desempenham um papel importante de apoio e orientação das famílias. A comunicação com os pais/encarregados de educação é essencial para que consigam gerir a aprendizagem a distância dos seus filhos/educandos e para que os professores conheçam a fundo as condicionantes particulares de cada agregado familiar. Nem todos os encarregados de educação, por falta de meios técnicos, espaço, tempo, qualificações específicas, etc., conseguem acompanhar os seus educandos, pelo que o professor deve certificar-se que as actividades que propõe não requerem um grande envolvimento das famílias. Apesar disso o CRPD pede aos encarregados de educação, de uma forma geral e dentro das suas possibilidades, o seguinte apoio nesta fase:

- Apoiar o seu educando na consulta e execução das tarefas e actividades que lhe vão sendo propostas no SGE, no Microsoft Teams e nos outros meios devidamente fixados e autorizados.
- Monitorizar as actualizações na plataforma escolhida e verificar diariamente, com o seu educando, as actividades, tarefas e trabalhos de ensino a distância em que ele está envolvido.
- Escolher um local na sua habitação onde o seu educando possa trabalhar de forma independente nas suas actividades e tarefas e onde possam decorrer as sessões síncronas com os professores da forma menos intrusiva possível da privacidade do seu lar.
- Pedir ao seu educando que lhe faça um pequeno resumo das aprendizagens em que está a trabalhar, depois de cada contacto síncrono ou assíncrono com o professor, de modo a assegurar que o educando compreende os conteúdos e os processos em que está envolvido.
- Monitorizar a calendarização das actividades, apoiando o aluno no cumprimento dos prazos estabelecidos.

- Proporcionar ao seu educando, dentro do possível, um ambiente favorável à aprendizagem a distância (acesso à tecnologia, espaço seguro e tranquilo durante o dia, etc.).
- Comunicar com o seu educando acerca das tarefas, compromissos, recursos, etc., partilhados pelo professor.
- Ajudar o seu educando a conectar-se às plataformas (videoconferência, etc.) para as sessões síncronas com o professor e outras formas de interacção com professores e colegas.
- Monitorizar o tempo que o educando dedica a actividades de aprendizagem *online* e *offline*, tendo em conta variáveis como as preferências do educando em relação à altura do dia em que prefere estudar, por exemplo.
- Encorajar o educando a participar, dentro do possível, nas actividades síncronas de carácter regular agendadas pelo professor.
- Apoiar o equilíbrio emocional do seu educando, proporcionando-lhe espaço e tempo para reflectir, praticar exercício físico, conversar, brincar, etc., certificando-se de que ele consegue “desligar” (um dos riscos do teletrabalho e do ensino a distância pode ser a dificuldade de “desligar” do trabalho).
- Recordar ao seu educando que deve contactar os professores caso tenha dúvidas ou precise de um apoio extra, facilitando esse contacto através dos meios estabelecidos para esse fim pelo professor.
- Saber quem contactar para as diferentes questões:
  - Uma disciplina, uma tarefa, um recurso, uma actividade: o professor responsável pela disciplina (usando o email ou outra forma de contacto estabelecida pelo professor).
  - Um problema pedagógico, um pedido técnico ou questões de equilíbrio social e emocional: enviar email para a equipa de apoio ([ead.crpdp@edu.azores.gov.pt](mailto:ead.crpdp@edu.azores.gov.pt)) com a indicação de “Pedagógico”, “Tecnológico” ou “Orientador” no assunto, de acordo com o teor da questão.

### 3.4 Carga lectiva semanal

As durações apresentadas para a carga lectiva semanal do curso básico são estimativas mínimas do acompanhamento semanal, com a utilização dos meios que o professor entender mais adequados ao aluno e ao tipo de trabalho a desenvolver.

O tempo apontado para as disciplinas de Iniciação Musical (IM) e Formação Musical (FM) inclui a orientação e a concretização de tarefas e deve ser gerido pelo professor, sempre que necessário, tendo em conta a tipologia das disciplinas e em consonância com as especificidades do trabalho e as condições (tecnológicas, familiares) dos destinatários.

Na disciplina de Classe de Conjunto o contacto é efectuado, preferencialmente, via email, e o trabalho consiste no estudo de partes para apresentação conjunta no futuro.

| Plano de estudos/<br>Carga lectiva semanal | Curso Básico                     |   |   |
|--|----------------------------------|---|---|
|  | 1.º ciclo                        | 2.º ciclo                                   | 3.º ciclo                                   |
| “Presencial”                               | Instrumento: 2 x 45’*<br>IM: 45’ | Instrumento: 2 x 45’*<br>FM: 90’<br>CC: 90’ | Instrumento: 2 x 45’*<br>FM: 90’<br>CC: 90’ |
| “A distância”                              | Instrumento: 1 x 20’<br>IM: 15’  | Instrumento: 1 x 30’<br>FM: 30’<br>CC: a)   | Instrumento: 1 x 45’<br>FM: 45’<br>CC: a)   |

\* A disciplina de instrumento é composta por um tempo (45’) em sistema individual e outro tempo (45’) em sistema de aula partilhada (dois ou mais alunos).

a) O contacto é efectuado, preferencialmente, via email, e o trabalho consiste no estudo de partes para apresentação conjunta no futuro.

As durações apresentadas para a carga lectiva semanal do curso secundário (instrumento, educação vocal, composição e canto) são estimativas do acompanhamento semanal, com a utilização dos meios que o professor entender mais adequados ao aluno e ao tipo de trabalho a desenvolver.

O tempo apontado para as disciplinas teóricas inclui a orientação e a concretização de tarefas e pode ser gerido pelo professor, em consonância com as especificidades do trabalho e as condições (físicas, tecnológicas, familiares) dos destinatários – admitindo-se no primeiro ano das disciplinas de Alemão e Italiano do Curso Secundário de Canto, dada a sua natureza, a introdução de novos conteúdos.

Na disciplina de Classe de Conjunto o contacto é efectuado, preferencialmente, via email, e o trabalho consiste no estudo de partes para apresentação conjunta no futuro, com possível colaboração do professor de instrumento.

| Plano de estudos/<br>Carga lectiva<br>semanal | Curso Secundário Instrumento/<br>Educação vocal/Composição   |  | Curso Livre por<br>especialidade   |
|---|--|--|--|
|   | Regime articulado  | Outros regimes   |  |
| <b>“Presencial”</b>                           | Instrumento: 90’<br>FM: 90’<br>CC: 135’<br>HCA: 135’<br>ATC: 135’<br>Disciplinas de opção e de oferta complementar:*<br>Acústica Musical e Organologia: 45’<br>Tecnologias da Música e Informática Musical: 90’<br>Acompanhamento e Improvisação: 45’**<br>Instrumento de tecla: 45’**<br>Excertos de orquestra: 45’<br>Introdução à Técnica de Direcção Coral e Agrupamento<br>Instrumental: 45’<br>Educação Vocal: 45’ | Instrumento: 45’<br>FM: 90’<br>CC: 135’<br>HCA: 135’<br>ATC: 135’<br>Disciplinas de opção e de oferta complementar:*<br>Acústica Musical e Organologia: 45’<br>Tecnologias da Música e Informática Musical: 90’<br>Acompanhamento e Improvisação: 45’***<br>Instrumento de tecla: 45’***<br>Excertos de orquestra: 45’<br>Introdução à Técnica de Direcção Coral e Agrupamento<br>Instrumental: 45’<br>Educação Vocal: 45’ | Instrumento: 45’<br>FM: 90’<br>CC: 135’<br>HCA: 135’<br>ATC: 135’<br>Disciplinas de opção e de oferta complementar:*<br>Acústica Musical e Organologia: 45’<br>Tecnologias da Música e Informática Musical: 90’<br>Acompanhamento e Improvisação: 45’***<br>Instrumento de tecla: 45’***<br>Excertos de orquestra: 45’<br>Introdução à Técnica de Direcção Coral e Agrupamento<br>Instrumental: 45’<br>----- |
| <b>“A distância”</b>                          | Instrumento: 90’<br>FM: 45’<br>CC: a)<br>HCA: 45’<br>ATC: 45’<br>Disciplinas de opção e de oferta complementar:*<br>Acústica Musical e Organologia: 45’<br>Tecnologias da Música e Informática Musical: 45’<br>Acompanhamento e Improvisação: 45’<br>Instrumento de tecla: 30’<br>Excertos de orquestra: 45’<br>Introdução à Técnica de Direcção Coral e Agrupamento<br>Instrumental: 30’<br>Educação Vocal: 30’         | Instrumento: 45’<br>FM: 45’<br>CC: a)<br>HCA: 45’<br>ATC: 45’<br>Disciplinas de opção e de oferta complementar:*<br>Acústica Musical e Organologia: 45’<br>Tecnologias da Música e Informática Musical: 45’<br>Acompanhamento e Improvisação: 45’<br>Instrumento de tecla: 30’<br>Excertos de orquestra: 45’<br>Introdução à Técnica de Direcção Coral e Agrupamento<br>Instrumental: 30’<br>Educação Vocal: 30’           | Instrumento: 45’<br>FM: 45’<br>CC: a)<br>HCA: 45’<br>ATC: 45’<br>Disciplinas de opção e de oferta complementar:*<br>Acústica Musical e Organologia: 45’<br>Tecnologias da Música e Informática Musical: 45’<br>Acompanhamento e Improvisação: 45’<br>Instrumento de tecla: 30’<br>Excertos de orquestra: 45’<br>Introdução à Técnica de Direcção Coral e Agrupamento<br>Instrumental: 30’<br>-----           |

\*Disciplinas de acordo com o ano e o curso de cada aluno.

\*\*Aula individual \*\*\*Aula partilhada (dois ou mais alunos)

a) O contacto é efectuado, preferencialmente, via email, e o trabalho consiste no estudo de partes para apresentação conjunta no futuro.

| Plano de estudos/<br>Carga lectiva<br>semanal | Curso Secundário Canto   |  | Curso Livre por<br>especialidade   |
|---|--|--|--|
|   | Regime articulado  | Outros regimes   |  |
| “Presencial”                                  | Canto: 90’<br>FM: 90’<br>CC: 135’<br>HCA: 135’<br>ATC: 135’<br>Alemão: 90’<br>Italiano: 90’<br>Disciplinas de opção:<br>Instrumento de tecla: 45’*<br>Arte de representar: 90’ | Canto: 45’<br>FM: 90’<br>CC: 135’<br>HCA: 135’<br>ATC: 135’<br>Alemão: 90’<br>Italiano: 90’<br>Disciplinas de opção:<br>Instrumento de tecla:<br>45’**<br>Arte de representar: 90’ | Canto: 45’<br>FM: 90’<br>CC: 135’<br>HCA: 135’<br>ATC: 135’<br>Alemão: 90’<br>Italiano: 90’<br>Disciplinas de opção:<br>Instrumento de tecla:<br>45’**<br>Arte de representar: 90’ |
| “A distância”                                 | Canto: 90’<br>FM: 45’<br>CC: a)<br>HCA: 45’<br>ATC: 45’<br>Alemão: 45’<br>Italiano: 45’<br>Disciplinas de opção:<br>Instrumento de tecla: 30’<br>Arte de representar: 30’      | Canto: 45’<br>FM: 45’<br>CC: a)<br>HCA: 45’<br>ATC: 45’<br>Alemão: 45’<br>Italiano: 45’<br>Disciplinas de opção:<br>Instrumento de tecla: 30’<br>Arte de representar: 30’          | Canto: 45’<br>FM: 45’<br>CC: a)<br>HCA: 45’<br>ATC: 45’<br>Alemão: 45’<br>Italiano: 45’<br>Disciplinas de opção:<br>Instrumento de tecla: 30’<br>Arte de representar: 30’          |

\*Aula individual \*\*Aula partilhada (dois ou mais alunos)

a) O contacto é efectuado, preferencialmente, via email, e o trabalho consiste no estudo de partes para apresentação conjunta no futuro.

## 3.5 Metodologias de ensino

### 3.5.1 Conteúdos e planeamento da aprendizagem

A grande diferença entre o núcleo da formação de um aluno do ensino vocacional da música e o do ensino regular prende-se com o facto de o ensino artístico ser altamente individualizado, muito centrado no manejar físico de instrumentos musicais e em tarefas cuja complexidade e subtilidade é muito difícil de abordar a distância através de meios electrónicos – a linguagem corporal é muito limitada, é impossível tocar, ou mesmo falar, enquanto o aluno toca, etc. Tudo isto cria uma certa contradição: no ensino artístico é mais difícil replicar o ensino presencial mas é também mais necessário procurar essa replicação. A verdade é que o



ensino a distância é um meio totalmente diferente, requerendo uma abordagem também ela diferente. O plano de ensino a distância do CRPD prevê que os professores ofereçam experiências de aprendizagem apelativas e motivadoras para os alunos nas disciplinas que os alunos frequentariam usualmente no ensino presencial.

Os professores devem sensibilizar os alunos para o empenho acrescido que uma aprendizagem a distância mais autónoma exige. Os alunos devem desenvolver múltiplas actividades dentro do contexto de cada disciplina. Os professores devem fornecer orientações específicas em relação ao tempo que cada actividade/tarefa vai exigir, informando os alunos da duração estimada de todas as actividades que proponham. Estas actividades devem incluir tarefas que exijam aos alunos a realização de um trabalho activo, autónomo e comprometido para depois, num contexto *online* mais colaborativo, demonstrarem que estudaram e compreenderam o conteúdo das tarefas que lhes foram propostas. De forma a manter uma certa consistência nas aprendizagens, os professores de uma mesma disciplina devem planear o ensino a distância em conjunto, de forma a garantir que os alunos têm metas e experiências de aprendizagem equivalentes, dentro do possível. Os alunos devem receber uma meta clara de aprendizagem semanal para cada disciplina, sendo necessário garantir que estão a par das tarefas (e da sua duração) que têm de realizar diariamente para atingir essa meta. A meta semanal deverá contemplar o plano de sessões síncronas e assíncronas, assim como conteúdos, tarefas e materiais. A meta semanal de aprendizagem garantirá a continuidade dos conteúdos. Os prazos estabelecidos deverão ser flexíveis, de modo a ajustar-se aos constrangimentos individuais de cada aluno, dada a situação que vivemos.

### **Sessões assíncronas e síncronas**

Existem dois tipos de sessões no ensino a distância, que os professores terão de utilizar equilibradamente, segundo as circunstâncias: momentos assíncronos (contactos “em diferido”, que não requerem interacção simultânea e que, podendo acontecer em qualquer altura, requerem retorno da parte do professor/aluno) e síncronos (aulas em videoconferência e outros contactos “em directo”, em que aluno e professor interagem simultaneamente).

## Interacções assíncronas

- Os professores devem projectar uma série de actividades e estratégias que complementem as sessões síncronas, no sentido de promover a aprendizagem.
- Os professores devem apresentar conteúdos e orientações através de vídeos, textos ou outros materiais partilhados com os alunos.
- Os recursos necessários não devem exigir *streaming/download* de arquivos excessivamente grandes.
- Os professores devem informar os alunos/EE antecipadamente acerca da forma como devem contactá-los, no caso de precisarem de assistência, estabelecendo o tempo médio expectável de resposta a perguntas durante a semana (sugere-se um limite máximo de resposta de 48h).
- No caso de projectos de maior duração, estes deverão ser divididos em módulos menores, com entregas ou retorno em cada sessão síncrona.
- Os professores devem comunicar as expectativas de aprendizagem, fornecer recursos, recolher trabalhos e dar *feedback* através do Office 365 e do Microsoft Teams.
- Os alunos devem ter metas diárias para cada uma das disciplinas que frequentarão nesse dia.
- O professor deve procurar explorar os recursos do Microsoft Teams e das aplicações Office 365 incorporadas, para fornecer actualizações antes de cada sessão síncrona. Essas actualizações devem estar acessíveis até às 8h00 do dia da sessão e podem incluir:
  - Um breve resumo dos objectivos da sessão do dia, direccionando os alunos para a página onde poderão encontrar recursos, atribuição de tarefas, etc. (assegurando assim que os alunos sabem o que têm de cumprir).
  - Uma explicação breve, por escrito ou em vídeo (5 min. no máx.) para apresentar e aclarar as tarefas ou fornecer orientações para cada sessão.
  - Um método de interacção com os alunos (fóruns de discussão, ferramentas do Office 365, etc.) para dar retorno em relação ao trabalho dos alunos.
  - Recursos (partituras, exercícios, orientações, atribuição de tarefas, etc.).

## **Interacções síncronas**

Todos os professores devem procurar convidar os alunos para aulas e actividades síncronas interactivas usando o Microsoft Teams a cada semana. Os alunos não devem desenvolver a mesma tarefa por mais de 20/30 minutos sem interrupção.

Os professores podem interagir em tempo real com os alunos de diferentes maneiras, sugerindo-se os seguintes tipos de interacção:

- Individual – aulas em videoconferência ou outro tipo de sessões síncronas individuais em horário combinado previamente.
- Horário de “atendimento” – os alunos podem ingressar numa sessão de videoconferência (salas de aula colaborativas no Microsoft Teams) para fazerem perguntas, tirarem dúvidas ou discutirem alguma questão da aprendizagem com os seus colegas, durante horários específicos definidos pelos seus professores.
- Sessões de trabalho estruturadas e síncronas: os professores podem convidar os alunos a participar em reuniões ou sessões de trabalho em pequenos grupos.
- Mini-aulas: Os alunos podem participar em mini-sessões sobre temas específicos em horários definidos pelos professores, individualmente ou em grupo.

### **3.5.2 Sugestões de actividades assíncronas e síncronas**

Os professores não devem presumir, dadas as circunstâncias, e apesar das especificidades do ensino vocacional da música, que o ensino a distância síncrono é imprescindível para que se apoie as aprendizagens a distância. Sendo impossível replicar o ensino presencial, deve-se sobretudo procurar fornecer aos alunos oportunidades de trabalharem de forma mais autónoma, ganhando novas competências, usando ferramentas e estratégias que normalmente não utilizam. Embora em situações de emergência como a que vivemos não seja aconselhável experimentar em demasia, a inovação e a criatividade são imprescindíveis para que se possa acompanhar os alunos. Todos terão de se adaptar rapidamente de forma a assegurar a continuidade das aprendizagens.

O quadro seguinte pretende elencar uma série de modos de trabalho a distância, que deverão ser equacionados pelos professores/conselho de classe, sob a orientação do director de classe, tendo em mente que se deve recorrer às sessões síncronas com ponderação. Na concretização destes modos de trabalho, os professores devem procurar apoio técnico, se necessário, no sentido de explorarem todas as potencialidades do Microsoft Teams e de todas as aplicações Office 365 a ele associadas.

| Actividades  | Síncronas | Assíncronas |
|--|-----------|-------------|
| Aulas em videoconferência  | x         |             |
| Discussão de temas ou defesa de trabalhos, em videoconferência           | x         |             |
| Criação colaborativa de conteúdo (textos, vídeos, áudio)                 | x         | x           |
| Troca de gravações áudio e vídeo entre professor(es) e aluno(s)          | x         | x           |
| Jogos ( <i>gamefication</i> )  | x         | x           |
| Inquéritos e questionários   |           | x           |
| Apresentações multimédia   | x         | x           |
| Fóruns de discussão ou interação por mensagens de texto                  | x         | x           |
| Criação e partilha de vídeos   |           | x           |
| Partilha de conteúdos didácticos pré-existentes (links de YouTube, etc.) |           | x           |
| Partilha de conteúdos didácticos criados pelo professor                  |           | x           |
| Partilha de material de apoio (partituras, exercícios, material teórico) |           | x           |
| Envio de orientações de estudo personalizadas                            |           | x           |

A maior parte das actividades pode ser realizada de forma síncrona e assíncrona. No entanto, todas as actividades assíncronas são mais fáceis de concretizar pois dependem menos de factores materiais, como a velocidade de acesso à internet ou o material de captação de som e imagem. Os professores devem procurar formas criativas de dar *feedback* ao trabalho dos alunos. É, por exemplo, muito mais eficaz, e menos moroso, gravar um vídeo de reacção à performance de um aluno (à semelhança dos *reaction videos*, ou *reacts*, tão frequentes no YouTube), efectuando paragens e comentando a prestação do aluno, do que enviar um texto pormenorizado descrevendo a performance e remetendo para números de compasso. Outra hipótese será dar retorno a uma performance fazendo chegar ao aluno uma partitura anotada só com os aspectos referentes àquela execução. Em suma, dentro de determinadas

balizas e sempre em coordenação com os directores de classe, os professores têm liberdade para irem encontrando as soluções que melhor se adaptarem a si e aos seus alunos, tirando partido das múltiplas ferramentas que o Office 365 oferece.

### **3.6 Proposta de metodologia**

Professores, alunos e encarregados de educação devem estar precavidos em relação ao facto de o ensino a distância, pela sua própria natureza, modificar as relações entre professor e aluno, nem sempre de forma positiva. Em condições ideais essa modificação devia dar-se no sentido de:

- Proporcionar ao aluno um maior controle sobre as suas aprendizagens
- Incluir estilos de aprendizagem mais diversificados
- Introduzir contextos de aprendizagem não lineares
- Integrar no próprio ensino estruturas de suporte à aprendizagem
- Envolver participantes activos e ligados em rede

Neste tipo de ensino o professor, mais do que passar conhecimentos ou “treinar” o aluno, deve promover a aprendizagem autónoma.

Isto levanta, no caso do ensino vocacional da música, em particular no ensino do instrumento, uma série de problemas na aplicação destes conceitos, visto que o modelo de ensino presencial dos conservatórios está alicerçado num trabalho intensivo, individual, feito presencialmente com o aluno. Além disso, os programas estão, de uma maneira geral, organizados de forma a que o aluno progrida segundo uma sequência bem definida, restrita e controlada. O problema principal deste modelo, no caso do ensino a distância, consiste no facto de assentar no domínio do professor do processo de aprendizagem. No entanto é pouco provável que se mantenha esta posição de controlo do professor no ensino a distância, em que a própria natureza do modelo de ensino depende de alunos altamente motivados, pró-activos e comprometidos que interagem com uma grande variedade de materiais e recursos num ambiente rico de informações diversas. Deste ponto de vista, é difícil refutar a pertinência educativa e social do ensino a distância, assim com a sua dinâmica de expansão irreversível. Isto não significa que não se assuma o carácter insubstituível do ensino presencial no caso da música e de outras artes. Significa, sim,

que o ensino a distância pode constituir uma alternativa, não para todas as práticas de ensino presencial, mas sim para certas situações em que ele é necessário, ou imprescindível, como nesta fase. A questão está em saber usar o ensino a distância – para quem, em que circunstâncias e de que forma.

Assim, importa tentar desconstruir as diferentes componentes da aprendizagem da música, em particular de um instrumento, no modelo de ensino a distância, de forma a tentar perceber como podem ser reconstruídas.

Propomos, como uma espécie de esquema de orientação, um modelo de aprendizagem dividido em quatro componentes, lembrando que nada nele é estanque nem linear. Esperamos que este seja útil como esquema base, e que contribua para que todos os aspectos referidos se articulem entre si de forma dinâmica e interactiva.

| <b>Componentes da aprendizagem</b>          | <b>Processo de aprendizagem</b>             | <b>Actividades</b>   |
|---|---|--|
| Aquisição de conhecimentos teórico/práticos | Aprendizagem autónoma                       | Acesso a recursos partilhados: consulta de sites, vídeos, programas, documentários, guias de estudo, partituras, exercícios, concertos, livros, métodos, gravações, tutoriais, etc.  |
| Estudo individual                           | Aprendizagem autónoma                       | Interacção com os recursos partilhados, estudo modelado pelos recursos, estudo por repetição, etc.   |
| <i>Feedback e Aperfeiçoamento</i>           | Interacção com o professor e com os colegas | Contactos síncronos e assíncronos ( <i>chat</i> , videoconferência, envio de gravações, orientações personalizadas, etc.)  |
| Performance                                 | Alternativas à interacção com o público     | Audições <i>online</i> , concertos em <i>streaming</i> , <i>upload</i> de performances para plataformas de partilha de vídeos, envio de gravações áudio ou vídeo de performance para concursos ou provas de acesso a escolas |

- Acesso a recursos partilhados: consulta de sites, vídeos, programas, documentários, guias de estudo, partituras, exercícios, concertos, livros, métodos, gravações, tutoriais, etc.

Aquisição de  
conhecimentos  
teórico/práticos  
Aprendizagem  
autónoma

- Interacção com os recursos partilhados, estudo modelado pelos recursos, estudo por repetição, etc.

Estudo individual  
Aprendizagem  
autónoma

Performance  
Interacção com o  
“público”

- Audições online, concertos em streaming, upload de performances para plataformas de partilha de vídeos, envio de gravações áudio ou vídeo de performance para concursos ou provas de acesso a escolas

Feedback e  
Aperfeiçoamento  
Interacção com o  
professor e com  
os colegas

- Contactos síncronos e assíncronos (chat, videoconferência, envio de gravações, orientações personalizadas, etc.)

O valor do ensino a distância reside na sua capacidade de combinar um leque vasto de actividades e de meios de forma a se adequar a diferentes estilos de aprendizagem, assim como na possibilidade que fornece ao aluno de repetição e prática no acesso aos recursos. Estes factores encorajam a flexibilidade do currículo, que passa a funcionar em módulos, em rede, e em múltiplas representações dinâmicas. Os alunos, assumindo controlo do seu processo de aprendizagem, progridem através do contacto e interacção com uma grande variedade de recursos e com os seus colegas. Refira-se que os aspectos mais refinados da performance e da capacidade interpretativa dos alunos são aqueles para os quais o ensino a distância tem mais dificuldade em se constituir como alternativa ao ensino presencial. Neste modelo os alunos não são tão afectados pelo trabalho do professor, construindo consoante os seus interesses e ritmo a sua própria aprendizagem. O resultado da aprendizagem depende, assim, do equilíbrio entre a aprendizagem autónoma do aluno, a estrutura de apoio a essa aprendizagem e o *feedback* que o aluno recebe. Embora menos dominante, o papel do professor na construção dos recursos de apoio, na estruturação da aprendizagem e na interacção com o aluno continua a ser fundamental para um ensino a distância bem sucedido. Este modelo espera contribuir para que, idealmente, as experiências de aprendizagem no ensino a distância passem de:

- Passivas a activas
- Unidireccionais a interactivas
- Estáticas a dinâmicas
- Isoladas a apoiadas
- Fixas a flexíveis
- Apenas assíncronas a tanto assíncronas como síncronas

### **3.7 Seleccionar os meios tecnológicos de E@D**

#### **Aspectos tecnológicos**

As especificidades do ensino vocacional da música levantam constrangimentos e desafios próprios no que diz respeito à concretização do ensino a distância. Esses desafios prendem-se, desde logo com aspectos técnicos – fundamentais para o sucesso dos momentos síncronos (aulas *online*, ou outro tipo de



contactos “em directo”) e assíncronos (conteúdos que são partilhados “em diferido”, como gravações áudio/vídeo cuja qualidade é preciso assegurar). Relativamente aos aspectos técnicos, podem-se considerar duas vertentes. Por um lado, a questão material, relativa às infra-estruturas em geral – velocidade de acesso à internet, qualidade do equipamento, disponibilidade de plataformas adequadas ao ensino artístico. Por outro lado, a questão do domínio de professores e alunos dessas mesmas tecnologias.

### **A barreira tecnológica**

No que diz respeito às aulas ministradas *online* de modo síncrono, a questão da qualidade de captação e transmissão de som e imagem adquire uma importância fulcral no ensino vocacional da música. Ao contrário de uma aula do ensino regular, em que o mais importante é que a mensagem passe entre todos de forma inteligível, no caso do ensino de um instrumento musical a qualidade de imagem e, sobretudo, de som ganha outro relevo. Isto porque tocar a tempo (sem efeito de latência), ouvir-se um ao outro, estabelecer contacto visual, corrigir a postura geral ou a posição das mãos (correções físicas que são feitas normalmente pelo toque nas aulas presenciais) são elementos essenciais de uma aula do ensino vocacional da música. Estes elementos, que são logo à partida modificados pelo formato *online* (perdendo-se factores essenciais como a sensação táctil, por exemplo) dependem de uma boa ligação à internet de ambas as partes e do material (computador, *tablet*, microfones, câmaras, etc.) de que dispõem aluno e professor. O facto de em muitos lares outros membros do agregado familiar estarem em regime de teletrabalho ou de ensino a distância prejudica, e muito, a qualidade da ligação à internet.

Assim, os factores técnicos jogam desde logo um papel fundamental no sucesso do ensino vocacional da música a distância. Importa, portanto, tratar um ponto inicial: as tecnologias e plataformas (que foram concebidas essencialmente para a comunicação verbal, não para a música).

Professores de instituições nacionais de vários níveis de ensino, desde o Conservatório Nacional (Lisboa) à Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (Porto), têm relatado inúmeras dificuldades na boa utilização dessas plataformas, percebendo-se que aquela que é provavelmente, apesar de tudo, a parte mais fácil de resolver no ensino regular constitui um desafio muito grande no ensino vocacional da

música. Para se perceber a dimensão deste desafio refira-se, a título de exemplo: a maioria das plataformas usam um compressor na transmissão de áudio que elimina as dinâmicas (diferenças de intensidade sonora), um dos factores essenciais na interpretação musical; o áudio é suprimido de uma das partes quando a outra intervém, para evitar efeitos de eco, o que impede o fluxo bidireccional de som, deixando de fora a possibilidade de se tocar em conjunto – o professor com o aluno, em agrupamentos de música de câmara, orquestras, coros, com pianistas acompanhadores; a latência, ou *delay*, é outro problema chave (trata-se do período de atraso entre o momento em que um sinal de áudio entra no sistema e o momento que é ouvido pela outra parte); há problemas de sincronização entre som e imagem e distorção sonora que impedem a apreciação rigorosa da execução do aluno (a qualidade do som presencial é insubstituível e da maior importância na formação de um futuro músico).

Os professores têm tentado lidar com estas questões, mas é necessário a partir de agora estabelecer, de forma mais definitiva, questões muito concretas:

- qual o material considerado indispensável da parte de professores e alunos.
- quais as condições de acesso à internet imprescindíveis.
- quais as estratégias que o professor pode usar para lidar com problemas como a latência ou a impossibilidade de falar enquanto o aluno toca.

Neste processo, entre o necessário e o possível, será preciso fornecer apoio técnico especializado a professores e alunos – na escolha e correcta utilização de uma plataforma de videoconferência (que deverá ser comum a todos), na eventual aquisição de material complementar, etc.

Neste sentido, um grupo de docentes do conservatório tem vindo a explorar e a realizar testes a plataformas *online* de videoconferência (nas suas versões gratuitas) no sentido de avaliarem a sua utilidade e aplicação no ensino a distância da música. Na plataforma Zoom, que possibilita a ligação até 100 utilizadores durante um período máximo de 40 minutos, a latência total do sistema não permite um resultado satisfatório no que concerne à prática instrumental em conjunto. A plataforma JamKazam possibilita, através de uma diminuição da latência do sistema, a prática instrumental entre participantes, mas apenas nas seguintes condições: mínimo de elementos por sessão (3 a 4 elementos); menor distância geográfica possível entre

estes; recurso a uma interface de áudio e um microfone externos ao computador e auscultadores; ligação à internet feita através de cabo físico no *router*; serviço de acesso à internet de banda larga por fibra, com características de velocidade elevadas.

No que diz respeito aos recursos técnicos e à preparação para o seu uso, estamos num estágio muito inicial e há uma curva grande de aprendizagem neste domínio. Para contornar os problemas que referimos é necessário um nível de competência técnica, e de material, que nem todos os professores e alunos possuem. Será preciso apoiar as escolas com parcerias, disponibilizando formações ou tutoriais *online* para quem tem menos competências digitais. Terá de ser dada uma atenção especial a estes factores, não só no sentido de se prestar formação a professores e alunos, mas pensando também em criar colaborações com empresas da região (lojas de música, de material áudio e vídeo) ou mesmo com a rádio e televisão públicas ou com as operadoras que fornecem serviços de ligação à internet. Esses patrocínios poderiam ser compensados com acções como concertos transmitidos para unidades hospitalares ou de serviço social, dirigidos a crianças doentes ou carenciadas, por exemplo. Apesar destas necessidades e da impossibilidade de articular as suas soluções num rápido espaço de tempo, a escola, dentro das suas possibilidades, disponibiliza 4 elementos para o apoio tecnológico: 3 professores e um técnico informático dos seus quadros.

Em suma, o ensino a distância no ensino vocacional da música vai exigir, mais ainda do que o ensino regular, uma infra-estrutura robusta e bem articulada, bem como uma formação sólida de professores e alunos nestas matérias, para o seu efectivo resultado. Para a esmagadora maioria dos professores do ensino vocacional da música tornou-se absolutamente claro que, nas condições técnicas actuais, não é possível realizar ensino a distância com qualidade e que esta situação tem afectado muito negativamente o progresso dos alunos, podendo-se constatar através dos questionários realizados que poucos conseguiram realizar aulas síncronas *online*. Passar de um ensino exclusivamente presencial para um ensino a distância, para além de tempo, requer um investimento sério em plataformas, material e formação. Sem este investimento as instituições não estão preparadas para enfrentar esta transição de forma sustentada – a tutela tem aqui um papel crucial na definição do caminho a seguir e na monitorização do que corre menos bem, para poder ir apoiando as escolas.

Encarando a questão pelo lado positivo, esta crise poderá servir para acelerar o uso das tecnologias no sistema educativo, fornecendo oportunidades para os

professores se adaptarem a um futuro que vai chegar mais depressa, e que já é em muitos casos o presente dos seus alunos. Têm sido disponibilizados vídeos de instituições como a Royal Academy of Music dinamarquesa com exemplos admiráveis de coros e outros agrupamentos a ensaiar em tempo real através de plataformas *online*. Estes exemplos permitem-nos acreditar que, apesar de tudo, com a infra estrutura e as condições certas, as barreiras técnicas à implementação do ensino a distância nas escolas de ensino vocacional da música não são impossíveis de serem ultrapassadas. Nesse sentido, pensamos que a Microsoft, com quem o estado português estabeleceu um contrato através do Ministério da Educação, pode desempenhar aqui um papel essencial. Julgamos que a Microsoft portuguesa, caso conseguisse encontrar uma solução para esta especificidade, teria muito a ganhar com isso, no sentido em que contribuiria para solucionar problemas que os professores de música do mundo inteiro, de um modo geral, têm enfrentado. A incorporação de um “modo música”, com configurações especiais para aulas de instrumento ou ensaios de agrupamentos mais ou menos grandes em videoconferência, na plataforma Teams, por exemplo, seria com certeza uma forma de grande valorização e de promoção deste software em relação ao seus competidores,

Esse apoio técnico poder-se-ia estender à plataforma de gestão de ensino, dada a desadequação da plataforma SGE ao ensino vocacional da música, sendo esta última muito limitada no que diz respeito à partilha de ficheiros áudio e vídeo de maiores dimensões, por exemplo.

### **Plataformas de ensino a distância no CRPD**

As ferramentas do Microsoft Office 365 (incluindo o Microsoft Teams, One Drive, Forms, Class Notebook, etc.) são as plataformas de ensino a distância usadas pelo CRPD.

As seguintes plataformas digitais são usadas como suporte do ensino a distância na colaboração entre instituição/professores/alunos/encarregados de educação de forma a assegurar um planeamento, comunicação e partilha uniformes e de qualidade. Todas elas podem ser utilizadas de forma integrada, designadamente através da plataforma Teams:

- Outlook: o email institucional de professores, alunos e colaboradores.

- Teams: actividades síncronas como aulas por videoconferência e *chats* e gestão integrada do ensino através da incorporação de outras aplicações Office 365 e não só.
- Forms: criação de inquéritos, questionários e votações (permite ver os resultados em tempo real).
- Staff Notebook: cooperação entre corpo docente e colaboradores para partilhar políticas, procedimentos e calendários.
- Class Notebook: organização de planos de aula num bloco de notas digital e criação de áreas de trabalho para os alunos.
- Stream: partilha de vídeos de aulas, reuniões, apresentações e sessões de formação.
- One Drive: plataforma para partilha de recursos (documentos, partituras, vídeos, etc.)
- Planner: criação de planos, organização e atribuição de tarefas, partilha de ficheiros (permite receber actualizações sobre o progresso).

O site do CRPD, a página de Facebook e eventualmente um blog que possa vir a ser criado, podem desempenhar igualmente um papel importante de divulgação das actividades desenvolvidas.

Visto que este é um plano de E@D em permanente evolução, recomenda-se aos professores a exploração dos recursos do Office 365 consultando tutoriais sobre esta matéria.

### **3.8. Cuidar da comunidade escolar**

#### **3.8.1. Desenvolver actividades promotoras do sentimento de pertença à escola**

##### **Integração na comunidade escolar**

Uma forma de ultrapassar a barreira mais técnica das plataformas e ferramentas digitais é apostar na produção de conteúdos. Desde logo fazendo com que as aulas tenham uma componente assíncrona, ou seja, disponibilizando aos alunos acesso a conteúdos, a materiais que os ajudem no processo de estudo autónomo e

também na sua interactividade com as matérias que são apresentadas. Esta vertente é particularmente importante no caso das classes de conjunto, em que será muito difícil conseguir momentos de ensino síncronos. Aqui o trabalho terá de ser mais orientado para uma preparação individual com vista ao momento em que se retomar o ensino presencial. Coros, orquestras, grupos de música de câmara e grandes solistas de todo o mundo têm mostrado que, com imaginação, mesmo de forma assíncrona é possível trabalhar e montar repertório a distância.

Não nos podemos esquecer, no entanto, que o ensino vai muito para além dos conteúdos propriamente ditos. No ensino a distância torna-se mais difícil propiciar a integração dos alunos na comunidade escolar no ensino vocacional do que no ensino regular dado o carácter mais individual do ensino artístico e os problemas colocados neste tipo de ensino às classes de conjunto. Nesse sentido será importante explorar formas de promover a interacção entre os alunos. Há já plataformas desenhadas especificamente para fazer música em conjunto a distância, como a JamKazam, que, mais uma vez, devem ser exploradas por técnicos competentes. Assim, há que repensar as estratégias de ensino nesta fase, aproveitando para tratar alguns aspectos, porventura mais teóricos, que são muitas vezes negligenciados nas aulas presenciais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos.

Esta pode ser também uma ocasião para se criarem projectos paralelos à oferta tradicional da escola: canais de YouTube, projectos interdisciplinares com o ensino regular, parcerias com outras instituições de ensino, designadamente outras escolas artísticas da região, do continente ou mesmo estrangeiras, sessões de cinema e concertos virtuais, debates, aulas abertas, clubes de leitura com encontros *online*, audições em *streaming*, *masterclasses* por videoconferência, etc. O caminho tem, necessariamente, de passar por explorar as potencialidades de um ensino baseado nas tecnologias e não apenas pela tentativa de transposição do ensino presencial para uma plataforma virtual (embora não se possa, como vimos, prescindir dessa tentativa no caso do ensino artístico). Há vantagens do ensino a distância que importa potenciar: os alunos (e os seus pais/encarregados de educação), particularmente os que tocam instrumentos volumosos e moram longe, são poupados a viagens e tempos de espera pouco convenientes; a dinâmica das aulas *online* torna o tempo passado com os alunos menos disperso e mais focado; é muito fácil gravar as aulas e juntar anotações e anexos às mesmas, ficando este material disponível em permanência para consulta; no caso de o aluno não poder ter aula *online*, é relativamente fácil ao professor

fornecer alternativas à aula para que o aluno possa ter matéria de estudo; obriga o professor a procurar diferentes metodologias para encurtar a distância; responsabiliza mais os encarregados de educação em relação ao estudo diário do aluno.

Mais do que lamentar o que perdemos com o ensino a distância devemos centrar-nos, visto que não há alternativa, no que poderemos ganhar com este processo, de modo a quando regressarmos à normalidade possamos incorporar esses avanços no ensino presencial.

### **3.8.2 Pensar no desenvolvimento do bem-estar emocional dos alunos e na promoção da confiança face à escola, enquanto se aprende a partir de casa**

#### **Questões éticas**

No ensino a distância em geral, e no ensino vocacional da música, em que as aulas individuais são muito frequentes, não se deve esquecer uma orientação sobre aspectos relacionados com políticas de salvaguarda e protecção de crianças e jovens. Julgamos que se impõe um manual de boas práticas e procedimentos neste campo. Não nos devemos esquecer que o ensino a distância pode levantar ou agravar problemas, particularmente nos adolescentes, que não se colocam da mesma forma no ensino presencial – como o constrangimento dos alunos de sentir que estão a ser filmados a partir de suas casas, por exemplo. Refira-se que, no questionário realizado pelo CRPD, vários encarregados de educação indicaram que os seus educandos manifestam nervosismo e frustração nas sessões por videoconferência causados, nomeadamente, por dificuldades técnicas.

A comunicação com os encarregados de educação e os alunos é fundamental para que se mantenham boas práticas. Com os alunos mais novos é importante também que os professores tenham consciência que é muito mais difícil estabelecer uma comunicação esportiva. A tendência para que possam ocorrer mal entendidos na comunicação é maior no ensino a distância e, nesses casos, é mais difícil recuperar a confiança dos alunos do que numa relação presencial. Há também neste campo um trabalho de formação dos professores a fazer: vocabulário a utilizar no ensino *online*; formas de dar reforço positivo; estratégias para manter os alunos motivados e envolvidos; necessidade de ajustar o ritmo de ensino aos meios; formas de obter

*feedback* dos alunos. Tudo isto deve ser tido em conta, tendo sempre presente que, neste domínio, a comunicação clara entre todos os envolvidos é decisiva.

### **Aspectos legais quanto à protecção de dados pessoais no uso de plataformas electrónicas de comunicação para ensino a distância**

A utilização de plataformas electrónicas de suporte para ensino não presencial ou ensino a distância, permitindo a divulgação e partilha de conteúdos pedagógicos entre alunos e professores, a interacção entre eles, com recurso à imagem ou som e, no caso específico do ensino artístico, a filmagem dos alunos por eles próprios, para posterior envio ao professor, no âmbito do processo de ensino/aprendizagem, envolve a recolha e troca de um conjunto de informação relativa aos utilizadores – alunos e professores – e, na medida em que eles são pessoas singulares identificáveis, traduz-se no tratamento de dados pessoais, nos termos e para os efeitos do disposto nas alíneas 1) e 2) do artigo 4º do Regulamento (UE) 2016/679, de 27 de Abril de 2016 (Regulamento Geral sobre a Protecção de Dados, adiante designado como RGPD) e das “Orientações para Utilização de Tecnologias de Suporte ao Ensino a Distância”, da Comissão Nacional de Protecção de Dados (CNPd), de 8 de Abril de 2020, disponíveis em [https://www.cnpd.pt/home/orientacoes/Orientacoes\\_tecnologias\\_de\\_suporte\\_ao\\_ensino\\_a\\_distancia.pdf](https://www.cnpd.pt/home/orientacoes/Orientacoes_tecnologias_de_suporte_ao_ensino_a_distancia.pdf).

A utilização generalizada de plataformas digitais para ensino a distância, no contexto da pandemia pelo novo Coronavírus Covid-19, em substituição – pelo menos no momento actual – do ensino presencial, numa mancha horária alargada, permite a recolha de um conjunto de dados pessoais de todos os utilizadores, como a sua imagem e a do ambiente em que se encontram, as declarações proferidas no contexto de sala de aula virtual, através de captação de som ou dos meios de escrita digital, a recolha de imagem de terceiros que partilhem o ambiente – logo, o espaço comunicacional – dos participantes (que podem ser familiares, incluindo menores). Para além destes dados pessoais, as plataformas digitais consentem a contabilização do número e horas de acesso às plataformas, nível de participação nas actividades, registo de acções de ligar ou desligar o som recebido por cada participante, o que permite um vasto registo da actividade dos participantes, possibilitando a definição de perfis individualizados, particularmente nas plataformas digitais destinadas à



disponibilização de conteúdos pedagógicos, assentes na utilização de inteligência artificial (*learning analytics*).

O recurso ao ensino a distância, no contexto de pandemia generalizada, estando em causa a saúde pública e o direito fundamental à vida de cada um, está legitimado em função desta particular condição, nos termos definidos no número 2 do artigo 22.º do RGPD, especificamente às condições previstas nas alíneas a) e g) do artigo 9.º aí indicadas, ainda que sempre sujeito aos direitos fundamentais da protecção de dados, identidade pessoal e reserva da vida privada, consagrados nos artigos 26º e 35º da Constituição da República Portuguesa (CRP) e ao princípio – também ele fundamental – da minimização dos dados pessoais, consagrado na alínea c) do número 1 do artigo 5º do RGPD.

### **Recomendações quanto ao uso de plataformas digitais**

As presentes recomendações acolhem as recomendações da CNPD nas “Orientações para Utilização de Tecnologias de Suporte ao Ensino a Distância”, assegurando a conciliação entre a protecção dos direitos fundamentais já identificado e a protecção do direito à educação, em condições de igualdade para todos, consagrado no artigo 74º da CRP.

A adopção das recomendações constantes deste documento não exclui a eventual necessidade de elaboração de um código de conduta para utilização das plataformas digitais no ensino a distância, o qual deve ser uniforme para todos os estabelecimentos de ensino da Região Autónoma dos Açores.

**1.** O Conservatório Regional de Ponta Delgada adopta como plataforma digital para ensino a distância o Microsoft Teams, em conjugação com a plataforma SGE, desenvolvida pela Secretaria Regional da Educação e definida como plataforma matricial para o ensino a distância.

**2.** O Conservatório Regional de Ponta Delgada, tal como a generalidade dos estabelecimentos de ensino da Região, não dispõe dos recursos humanos e técnicos adequados à avaliação do impacte da utilização daquela plataforma na protecção de dados, de forma a identificar os riscos para a privacidade dos seus utilizadores e

definir as medidas de mitigação, como decorre do número 1 e das alíneas a) e b), do número 3 do artigo 35º e do Regulamento da CNPD nº 798/2018, de 30 de Novembro, em particular do seu número 9, pelo que a Secretaria Regional da Educação deve assumir aquelas competências.

**3.** Os utilizadores da plataforma adoptada serão informados quanto ao modo de funcionamento da plataforma e às suas funcionalidades, assegurando-se que, no final, devem conseguir identificar as correctas configurações para garantir que não decorrem riscos para a privacidade dos utilizadores, com destaque para a privacidade dos alunos.

**4.** As configurações de privacidade da plataforma devem estar predefinidas e a sua desactivação deve ser da iniciativa do utilizador.

**5.** A informação que é conservada é predefinida e está de acordo com aquela que é conservada no ensino presencial, tendo como limite temporal o final do ano lectivo.

**6.** A violação por acesso ilegítimo ou outro, após comunicação por parte do fornecedor, é sempre comunicada aos utilizadores visados ou nela envolvidos.

**7.** A interacção professor-aluno, com recurso a imagem, deve ser efectuada, na medida do possível, de modo a não colocar em causa a reserva da intimidade, devendo o docente acautelar esse aspecto no início da interacção.

**8.** As gravações áudio ou vídeo efectuadas no contexto ensino-aprendizagem apenas podem ser utilizadas nesse contexto, não podendo ser utilizadas para qualquer outra finalidade pela escola ou pelo docente, nomeadamente para colocação em canais informáticos ou no sítio informático do Conservatório Regional de Ponta Delgada, excepto no caso de consentimento expresso do aluno, caso seja maior, ou do seu encarregado de educação.

**9.** A interacção professor-aluno síncrona, no contexto de ensino-aprendizagem, não é sujeita a gravação por parte de qualquer um dos participantes. As gravações de aula ou de actividade lectiva apenas são admitidas a título excepcional, devendo o

professor obter o prévio consentimento dos alunos para esse efeito, ou dos seus encarregados de educação, no caso de alunos menores, elucidando-os quanto à finalidade da gravação e registando a gravação da aula ou da actividade lectiva no respectivo sumário.

**10.** Docentes, alunos e colaboradores devem adoptar boas práticas e uma conduta responsável na utilização da plataforma digital quanto aos dados pessoais, especialmente quando incidentalmente, possam ter acesso a dados pessoais de terceiros.

### **3.8.3 Prevenir situações de isolamento de alunos**

#### **O risco da desigualdade**

O peso dos factores técnicos no ensino artístico torna a questão da desigualdade no ensino a distância, tão discutida ultimamente, ainda mais expressiva do que no ensino regular. Para além da questão do material informático, é preciso salientar que os instrumentos musicais de que alunos e professores dispõem (quando dispõem) em suas casas não são, no caso de pianistas, organistas, cravistas e percussionistas, os mesmos de que dispõem na escola, ou em espaços com quem a escola estabeleceu parcerias. A esmagadora maioria dos alunos de piano, para não falar de organistas e cravistas, não possui um instrumento acústico na sua residência, dispondo apenas de substitutos digitais que limitam muito a profundidade do trabalho que é possível realizar e a progressão do aluno. Conscientes deste facto, será preciso ponderar eventuais medidas a tomar para mitigar esta desigualdade, medidas essas que poderão passar pelo apoio dado aos alunos na forma de aquisição, empréstimo ou aluguer de material. É preciso determinar padrões muito objectivos no que toca ao material e à velocidade mínima de ligação à internet considerados imprescindíveis, sensibilizando as operadoras de fornecimento de internet para um reforço gratuito do sinal às famílias durante o estado de emergência. Só assim se poderá fazer um retrato da situação e delinear um plano de acção para os casos mais problemáticos. O ensino público, por definição, não pode contribuir para formas de exclusão e discriminação.

Garantir a igualdade de oportunidades deve ser uma primeira preocupação, de forma a que o ensino a distância não venha exacerbar ainda mais as desigualdades.

Como é natural, o ensino a distância que se praticou nas duas semanas após o encerramento do espaço físico das escolas assentou nos recursos e competências pessoais de professores, alunos e encarregados de educação. A manter-se o ensino a distância a médio/longo prazo, terá a tutela de reflectir seriamente sobre a necessidade de fornecer meios e formação a professores e alunos, não podendo partir do pressuposto que sejam as famílias, muitas delas já em situação muito difícil, a assegurar a viabilidade deste tipo de ensino.

O risco de exclusão agrava-se numa situação como esta e esse risco não é relativo apenas às aprendizagens, estende-se também às funções sociais da escola. Estende-se ao papel de monitorização de situações familiares mais frágeis e de apoio a alunos mais carenciados. Estende-se à segurança e bem estar de alguns alunos que vivem situações de negligência e à função da escola de sinalização de risco, que ficou suspensa. É necessário disponibilizar equipamentos e conectividade para os alunos mais carenciados, mas também garantir mecanismos de contacto com as populações mais vulneráveis. Esta tarefa implica um mobilizar de toda a sociedade, num momento em que é fundamental não deixar ninguém para trás.

#### **4. Acompanhamento/monitorização e avaliação**

O CRPD dispõe já de um indicador valioso neste campo, pois tomou a iniciativa de realizar um questionário dirigido aos professores, alunos e encarregados de educação (não só do CRPD como de outros conservatórios), acerca da concretização do ensino a distância nas duas semanas que antecederam a interrupção lectiva da Páscoa. Assim, a equipa responsável por esta área possui já uma base de trabalho muito interessante, com dados estatísticos facilmente acessíveis através da plataforma Google Forms. Estes primeiros indicadores, e as ferramentas produzidas para os recolher, vão permitir ao CRPD desenvolver um trabalho de monitorização e regulação do plano de E@D a partir de uma posição privilegiada.

##### **Personalização didáctica e avaliação**

Os diferentes ritmos de progressão, capacidades e disponibilidade dos alunos, já de si muito vinculados no ensino vocacional, são agravados no ensino a distância e desaconselham medidas de carácter demasiado geral. É particularmente importante, nesta etapa, estabelecer percursos formativos que tenham em conta as singularidades sociais, culturais, económicas, de idade ou de personalidade de cada indivíduo. O ensino a distância destinado a um aluno do 1.º ou do 3.º ciclo do curso básico não pode ser o mesmo do que é desenvolvido com um aluno que está a concluir o secundário. Os mais novos precisam, evidentemente, de maior acompanhamento, são menos autónomos, necessitam de maior retorno por parte do professor e de ser apoiados por um adulto em contexto familiar, que os ajude a cumprir as tarefas e a rectificar o que não está bem. No entanto, são menos afectados pelas questões técnicas dos momentos síncronos – o grau de sofisticação da interpretação de um aluno muito avançado conforma-se ainda menos com transmissões ou gravações de fraca qualidade. É importante referir que o facto de o ensino vocacional da música ser muito marcado pela individualidade pode-lhe conferir alguma vantagem em relação ao ensino regular, nomeadamente na liberdade de abordagem de conteúdos, sendo possível tomar decisões mais personalizadas.

Um dos aspectos em que é mais urgente definir uma estratégia clara, diz respeito à avaliação. A incerteza de cenários e a impossibilidade de garantir igualdade de oportunidades tornam a introdução de novos conteúdos no terceiro período uma

impossibilidade. Tudo aconselha que nos fiquemos pelo aprofundar de conteúdos já abordados, aproveitando para tratar aspectos negligenciados, tirar dúvidas, solidificar pontos fracos dos alunos e apostar numa monitorização da aprendizagem. A avaliação nestas condições constituiria um desafio demasiado grande, levantando inúmeros problemas. As desigualdades entre alunos foram agravadas com o ensino a distância e o resultado de avaliações realizadas nestes moldes iria, inevitavelmente, reflectir essas desigualdades. Factores como a disponibilidade e capacidade dos pais acompanharem os alunos, o acesso a meios informáticos e até mesmo as condições físicas das habitações em que os alunos estão em confinamento, já para não falar nos alunos que não possuem instrumento próprio, passaram a desempenhar um papel demasiado importante para que se possa garantir um mínimo de justiça na avaliação de conteúdos introduzidos no terceiro período. O risco de uma avaliação do 3.º período no ensino artístico prende-se, também, com o facto de haver disciplinas do plano curricular, sobretudo Iniciação/Formação Musical no curso básico, cuja tipologia não favorece um modelo de avaliação a distância coerente ou facilmente consistente, principalmente para os alunos com pouco ou nenhum acesso digital. Logo, consideramos importante deixar claro que o CRPD considera não existirem meios universais que permitam avançar na matéria e que o 3º período deve passar por um aprofundar de conceitos num trabalho mais próximo e individualizado com os alunos (trabalho esse em que as disciplinas do ensino vocacional da música, nomeadamente as de instrumento, estão em vantagem em relação às do ensino regular). Defendemos que se deve optar por considerar o 1.º e 2.º períodos como resultado final do ano lectivo e, por isso, é preciso pensar em estratégias que impeçam o desinvestimento dos alunos no terceiro período, por saberem que este não influenciará a sua nota final. Pode-se, apesar de tudo, optar por registos que não sendo propriamente de avaliação, facilitem o acompanhamento da progressão dos alunos. Nas matérias mais teóricas, por exemplo, esse acompanhamento pode basear-se na entrega de trabalhos e na defesa síncrona desses trabalhos. Será sempre importante criar registos verificáveis no futuro da forma como decorreu o trabalho. Enfim, o grande entrave dos sistemas educativos nesta fase, especialmente no ensino artístico, reside na desigualdade socioeconómica e cultural e em como essa desigualdade influencia os resultados escolares e impede a adopção de determinadas soluções que podem servir o ensino regular.



É muito importante conter a vontade de avançar com medidas irreflectidas, dado o impacto de grande perturbação e inquietação que essas decisões podem ter nos alunos e nas suas famílias. Inúmeros encarregados de educação manifestaram, através do questionário produzido pelo CRPD, e também da reunião tida com todos os representantes das escolas oficiais de ensino especializado da música, a sua preocupação em relação à opção, na situação que estão a viver, de se introduzir novos conteúdos e formas de avaliação no 3º período. O seu receio reforça a necessidade de, numa fase tão sensível, se tomarem medidas que salvaguardem o bem estar emocional das famílias, procurando não as inquietar ainda mais neste momento de ansiedade que vivem. É muito importante que decisões gerais tomadas a pensar no ensino regular não sejam impostas cegamente, e se procure, sim, adaptá-las à realidade própria das escolas do ensino vocacional da música.

Num ano lectivo a todos os títulos atípico, a tutela e a escola, coordenadamente, têm o dever de assegurar que todos terão as suas classificações em condições de igualdade e que vão poder concluir o ano lectivo. Os mais novos são mais vulneráveis à incerteza, e crescer numa época excepcional como esta pode deixar marcas. No caso dos mais velhos, sobretudo nos alunos articulados do curso secundário, o desafio é também grande, e vai exigir orientações, nos anos de exame e no acesso ao ensino superior. Os professores terão, evidentemente, de ser guiados (uns mais do que outros) nesta nova forma de ensinar e para a qual não estavam preparados. Há partilhas a fazer, a todos os níveis, e é necessário criar as condições para que essa comunhão enriquecedora se dê com planificação, estratégia e tempo.



### **Orientações para monitorização do trabalho dos alunos**

- Cada actividade proposta deve prever que o aluno possa dar mostras de aprendizagem e compreensão em relação aos conteúdos abordados.
- Deve ser dada oportunidade aos alunos de trocarem *feedback* entre si.
- Os professores devem dar *feedback* aos alunos de forma regular e continuada.
- Os professores devem dar *feedback* em relação a tarefas específicas que atribuíram aos alunos.
- Os alunos devem ter oportunidade de, após uma reflexão, voltarem a realizar as actividades ou trabalhos que lhes foram pedidos, demonstrando, assim, o seu progresso.

O CRPD produziu a seguinte tabela, que disponibilizará aos professores no sentido de facilitar a tarefa de monitorização e de fornecer mais um indicador relevante.

|  | Competências tecnológicas   | Recursos tecnológicos   | Estilo de Aprendizagem   | Hábitos de estudo  |
|--|---|---|--|--|
| <b>Menos Preparado</b>   | O aluno tem pouca, ou nenhuma, experiência no uso de um computador ou da internet, e não demonstra interesse em desenvolver competências nesta área               | O aluno não tem acesso de forma consistente a um computador e não dispõe de uma ligação à internet com um mínimo de qualidade | O aluno tem pouca ou nenhuma autonomia, exigindo frequentemente <i>feedback</i> em tempo real e um acompanhamento constante em relação a orientações básicas   | O aluno necessita regularmente de lembretes para cumprir tarefas rotineiras, muitas vezes não cumpre os prazos estabelecidos e não dedica ao estudo o tempo necessário                   |
|   | O aluno não tem muita experiência no uso de um computador ou da internet, mas demonstra grande interesse em desenvolver competências nesta área                   | O aluno tem acesso limitado a um computador com uma ligação à internet lenta  | O aluno demonstra alguma autonomia, exigindo por vezes, em relação a orientações básicas, <i>feedback</i> em tempo real e um acompanhamento regular  | O aluno por vezes necessita de lembretes e de apoio no cumprimento de tarefas rotineiras e afirma pretender cumprir o tempo de estudo necessário   |
|  | O aluno possui competências informáticas sólidas e alguma experiência no uso de ferramentas e plataformas informáticas utilizadas no ensino a distância           | O aluno tem acesso de forma consistente a um computador com uma boa ligação à internet  | O aluno demonstra ser bastante autónomo e não necessita, em relação a orientações básicas, de <i>feedback</i> em tempo real nem de acompanhamento  | O aluno raramente necessita de lembretes ou de assistência no cumprimento de tarefas rotineiras e demonstra bons hábitos de estudo autónomo  |
| <b>Mais Preparado</b>  | O aluno tem competências informáticas excelentes e uma experiência assinalável no uso das ferramentas e plataformas informáticas utilizadas no ensino a distância | O aluno tem acesso permanente a um computador com uma ligação de alta velocidade à internet                                   | O aluno é autónomo e demonstra grande facilidade em abordar tarefas novas e pouco definidas, sem necessidade, em relação a orientações básicas, de <i>feedback</i> em tempo real nem de acompanhamento | O aluno não necessita de lembretes ou de assistência no cumprimento de tarefas rotineiras, muitas vezes antecipa-se aos prazos fixados e demonstra excelentes hábitos de estudo autónomo |



|   | Gestão do tempo  | Interesse/Motivação   | Progresso na aprendizagem   | Acompanhamento do aluno  |
|---|--|---|---|--|
| <b>Menos Preparado</b>  | O aluno não é capaz de gerir o seu tempo de forma eficaz no acesso aos recursos, estudo, contactos com o professor, colegas e cumprimento de tarefas | O aluno demonstra pouco ou nenhum interesse nos conteúdos e apresenta uma atitude negativa em relação ao ensino a distância | O aluno não corresponde ao exigido no grau que frequenta. O aluno tem dificuldade em cumprir o que lhe é pedido                                   | Os pais/encarregados de educação não acompanham a aprendizagem a distância e não são capazes ou não podem apoiar o aluno |
|  | O aluno demonstra alguma capacidade de gerir o seu tempo no acesso aos recursos, estudo, contactos com o professor, colegas e cumprimento de tarefas | O aluno tem interesse nos conteúdos mas demonstra alguma resistência em relação ao ensino a distância                       | O aluno, de uma forma geral, corresponde ao exigido no grau que frequenta. O aluno por vezes tem alguma dificuldade em cumprir o que lhe é pedido | Os pais/encarregados de educação acompanham, de forma limitada, a aprendizagem a distância e apoiam o aluno              |
|  | O aluno é capaz de gerir o seu tempo de forma eficaz no acesso aos recursos, estudo, contactos com o professor, colegas e cumprimento de tarefas     | O aluno tem interesse nos conteúdos e apresenta uma atitude positiva em relação ao ensino a distância                       | O aluno corresponde ao exigido no grau que frequenta. O aluno cumpre com sucesso o que lhe é pedido   | Os pais/encarregados de educação acompanham activamente a aprendizagem a distância e apoiam o aluno                      |
| <b>Mais Preparado</b>   | O aluno demonstra capacidades admiráveis na gestão do seu tempo, conseguindo ir além das tarefas que lhe foram pedidas                               | O aluno tem muito interesse nos conteúdos e está altamente motivado para o ensino a distância                               | O aluno corresponde ao exigido no grau que frequenta, indo por vezes além do que é exigido. O aluno cumpre com excelência o que lhe é pedido      | O aluno dispõe de um excelente acompanhamento e de um forte apoio por parte dos pais/encarregados de educação            |

## **4.1 Transição do ensino a distância para o ensino presencial**

Visto que esta é uma situação a todos os títulos excepcional, o CRPD julga ser pertinente incluir neste plano de E@D uma reflexão sobre o retorno ao ensino presencial que, espera-se, se possa dar com a maior brevidade possível. Pretende-se assim acautelar uma transição bem sucedida de alunos e professor no seu regresso à escola. Nessa transição será preciso equacionar os seguintes aspectos:

### **Alunos**

- Os alunos podem ter-se habituado a uma maior independência na sua aprendizagem e necessitarão de tempo e orientação para se adaptarem.
- Alguns alunos podem ter passado a preferir aprender a distância e podem ter dificuldade em readaptar-se às restrições do ensino presencial.
- Os alunos habituaram-se a trabalhar sozinhos e vão ter de se adaptar novamente aos trabalhos de grupo e à convivência com colegas na sala de aula, mantendo o comportamento que é exigido.
- Os alunos podem estar habituados a actividades mais curtas, tarefas assíncronas, mais liberdade no trabalho e menos contacto presencial. A escola deve considerar como fazer a transição gradual dos horários de ensino a distância para os horários do ensino presencial.
- As escolas devem estar preparadas para criar espaço e interacções que levem em conta as marcas que uma fase particularmente difícil pode ter deixado nos seus alunos, especialmente nos mais novos (isolamento, doença de familiares ou amigos, ansiedade, etc.)
- No caso de ainda se realizarem exames internos e provas de acesso ao ensino superior, deve-se considerar que os alunos não tiveram oportunidade de se preparar da maneira desejada. A escola deve tentar reorientar e apoiar os alunos no sentido de garantir que eles estejam prontos para as suas provas.

### **Professores**

- Os professores podem experienciar fadiga e stress devido à rápida adaptação ao ensino a distância – programação criativa de novas actividades on-line; exposição a

uma ampla variedade de plataformas, com os desafios técnicos que esta exposição implicou.

- Horários mais flexíveis e menos actividades administrativas podem ajudar os professores a fazer a transição.
- Algumas tarefas e actividades pendentes on-line podem ter de ser concluídas antes da transição completa para o ensino presencial. A escola deve incluir datas claras sobre quando as tarefas on-line pendentes devem estar concluídas e dar aos professores liberdade para usar estratégias de aprendizagem mista para facilitar o retorno ao ensino.
- O grau de separação entre os professores e os seus alunos pode ter variado consoante os casos. Dar aos professores oportunidade de colaborar entre si e de debater o progresso dos alunos será fundamental.
- O ensino a distância pode ter tido um impacte negativo na relação entre professor e aluno e pode ser necessário apoiar o renovar dessa relação ou encontrar alternativas.
- Depois desta fase os professores podem sentir menos confiança no seu ensino, sentindo que não conseguiram adaptar-se ao ensino a distância e que os seus alunos estão menos preparados para eventuais provas. Os professores podem precisar de mais tempo para se actualizarem e pode ser necessário criar actividades especificamente projectadas para preparar os alunos para eventuais provas.

## **Conclusão**

Situações excepcionais como a que vivemos, aceleram os processos históricos. Decisões que em tempos normais demorariam anos a serem tomadas são deliberadas em dias ou mesmo horas. Noutras circunstâncias, a tutela e os conselhos executivos e pedagógicos das escolas nunca embarcariam em experiências que propusessem ver o que aconteceria se toda uma escola passasse a ensinar a distância de um momento para o outro. Mas estas não são circunstâncias normais e todos estamos a tomar parte, involuntariamente, em experiências sociais em grande escala. Aceitamos usar tecnologias ainda pouco desenvolvidas e testadas e a prescindir de factores

insubstituíveis no ensino vocacional da música, conscientes de que o risco de não fazer nada é ainda maior do que o de actuar.

Esta situação, mesmo apenas em duas semanas, deixou claro que no ensino vocacional da música o ensino presencial é absolutamente imprescindível. Se para mais não servisse, esta conjuntura fez com que todos passassem a valorizar ainda mais o ensino presencial e as relações humanas entre todos os que fazem parte da escola. No entanto, não podemos encarar esta circunstância apenas do seu lado negativo e temos o dever de procurar novas abordagens. Se não forem os professores e alunos do ensino artístico a dar exemplos de criatividade e originalidade, quem será?

Apesar de o ensino a distância estar numa fase muito avançada, o ensino artístico não pôde ainda colher plenamente os frutos desses avanços, já que o ensino das artes que dependem do movimento não pode prescindir do contacto presencial directo. Além disso, a aplicação da tecnologia ao ensino das artes baseadas em uma componente física não progrediu tão rapidamente como seria previsível. No caso da música, a essa componente física junta-se, evidentemente, a componente sonora, tornando a aplicação de tecnologias ao ensino a distância ainda mais complexa. Por seu turno, as tecnologias especificamente pensadas para o ensino da música estão ainda muito dependentes de condições materiais que implicam custos acrescidos e que não estão, por isso, ao alcance de todos – tanto ao nível da captação de áudio e vídeo (microfones e câmaras adicionais) como ao nível da transmissão (velocidade e estabilidade de acesso à internet).

Apesar disso, há razões para algum optimismo: os alunos estão cada vez mais familiarizados com a tecnologia e com esta forma de ensino; a tecnologia está a tornar-se cada vez mais fiável e adequada ao ensino da música. A disponibilidade de uma miríade de recursos (salas de *chat*, plataformas de *streaming*, repositórios de partituras, aplicações dedicadas à aprendizagem, plataformas de videoconferência concebidas para a música, etc.) permite construir um ensino baseado na conjugação de diversas ferramentas e materiais didácticos. Não nos podemos esquecer de considerar, portanto, as inúmeras vantagens do ensino a distância em relação ao ensino presencial tradicional, das quais se destacam a possibilidade de rever aulas, gravações e outros conteúdos ou a flexibilidade de um ensino em que os alunos têm mais autonomia e capacidade de decisão.

Acreditamos que a escola não será a mesma depois de passar por esta situação – novas dinâmicas, novas formas de ensino nascerão do empenhamento e do esforço feito pelas famílias, professores e alunos e da sua capacidade de adaptação a uma nova realidade, e os pais/encarregados de educação darão mais valor aos professores e ao papel fundamental da escola na vida dos seus filhos/educandos. Cremos que a sociedade como um todo saberá tirar lições valiosas daquilo por que está a passar e se deixará transformar – a infra-estrutura técnica sairá reforçada e novas competências digitais e visões do mundo germinarão. Estamos convictos que os laços que unem professores, alunos, pais, funcionários, governantes, e todos quantos formam a escola sairão reforçados – vamo-nos aperceber, como nunca, do privilégio que é aprender, ensinar, partilhar, tocar, cientes de que a qualidade de ensino será sempre mais importante do que os meios usados para ensinar.

Com a confiança que conseguiremos ultrapassar esta situação, saibamos, neste processo, encontrar o melhor de nós.

O grupo de trabalho para elaboração do plano de E@D

Ana Paula Andrade

André Costa

Isabel Albergaria

João Espírito Santo